

**Notas
sobre a
PANDEMI**

Yuval Noah Harari

**Notas
sobre a
PANDEMI**

**E BREVES LIÇÕES PARA
O MUNDO PÓS-CORONAVÍRUS**

Tradução
Odorico Leal



COMPANHIA DAS LETRAS

Copyright © 2020 by Yuval Noah Harari

Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, que entrou em vigor no Brasil em 2009.

Títulos originais

In the battle against coronavirus, humanity lacks leadership

‘The world after coronavirus’

‘Will coronavirus change our attitudes to death? Quite the opposite’

‘This is the worst epidemic in at Least 100 Years.

Homo Deus author Yuval Harari shares pandemic lessons from past
and warnings for future

‘Every crisis is also an opportunity’

Capa

Ale Kalko

Preparação

Alexandre Boide

Revisão

Huendel Viana e Márcia Moura

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Harari, Yuval Noah

Notas sobre a pandemia : e breves lições para o mundo pós-coronavirus / Yuval Noah Harari ; tradução Odorico Leal. — 1ª ed. — São Paulo : Companhia das Letras, 2020.

ISBN 978-85-359-3370-3

1. Civilização moderna – Século 21 2. Coronavírus (COVID-19) 3. Coronavírus (COVID-19) – Pandemia 4. Humanidade – História 5. Textos – Coletâneas I. Título.

20-39562

CDD-909.83

Índice para catálogo sistemático:

1. Mundo contemporâneo : Transformações : História 909.83

Cibele Maria Dias – Bibliotecária – CRB-8/9427

[2020]

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORA SCHWARCZ S.A.

Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 32

04532-002 — São Paulo — SP

Telefone: (11) 3707-3500

www.companhiadasletras.com.br

www.blogdacompanhia.com.br

facebook.com/companhiadasletras

instagram.com/companhiadasletras

twitter.com/cialetras

Sumário

Prefácio	7
Na batalha contra o coronavírus, faltam líderes à humanidade (<i>Time</i>)	11
O mundo depois do coronavírus (<i>Financial Times</i>)	27
O coronavírus transformará nossas atitudes diante da morte? Muito pelo contrário (<i>The Guardian</i>)	45
A pior epidemia em pelo menos cem anos (Entrevista a Christiane Amanpour — CNN)	59
Lições de pandemias passadas e alertas para o futuro (Entrevista a Linda Lew — <i>South China Morning Post</i>)	71
Toda crise é também uma oportunidade (Entrevista ao <i>Correio da Unesco</i>)	83

Prefácio

Esta não é uma história da pandemia da covid-19 e da crise do coronavírus. Haverá tempo suficiente no futuro para escrever essa história. Agora não é o momento de escrevê-la, mas de fazê-la. Os artigos incluídos neste livreto foram escritos durante o primeiro pico da crise, em março e abril de 2020, quando o vírus começava a se espalhar pelo globo, quando governos e cidadãos tentavam dimensionar a situação, e quando alguns políticos preferiram se retirar para uma ilha da fantasia, alegando que a covid-19 não passava de fake news.

Alguns dos detalhes mencionados nestes artigos já foram superados pelos eventos, mas acredito que as mensagens essenciais só se tornaram ainda mais relevantes. Hoje, de modo ainda mais agudo do que em março de 2020, estamos cientes da necessidade da cooperação internacional, da falta abissal de lideran-

ças globais, do risco representado por demagogos e ditadores e do perigo das tecnologias de vigilância.

Como historiador, não posso oferecer aconselhamento médico, nem prever o futuro. O que posso oferecer é um pouco de perspectiva histórica. Epidemias desempenharam um papel central na história humana desde a Revolução Agrícola e frequentemente deflagaram crises políticas e econômicas. Como em pandemias anteriores, também em relação à covid-19 a coisa mais importante a lembrar é que os vírus não moldam a história. Os humanos, sim. Somos muito mais poderosos do que os vírus, e cabe a nós decidir como responderemos ao desafio. O aspecto do mundo depois da covid-19 depende das decisões que tomarmos hoje.

O maior risco que enfrentamos não é o vírus, mas os demônios interiores da humanidade: o ódio, a ganância e a ignorância. Podemos reagir à crise propagando ódio: por exemplo, culpando estrangeiros e minorias pela pandemia. Podemos reagir à crise estimulando a ganância: por exemplo, explorando a oportunidade para aumentar os lucros, como fazem as grandes corporações. E podemos reagir à crise disseminando ignorância: por exemplo, espalhando e acreditando em ridículas teorias da conspiração. Se

assim reagirmos, será muito mais difícil lidar com a crise atual, e o mundo pós-covid-19 será um mundo desunido, violento e pobre.

Mas não há necessidade de reagir propagando ódio, ganância e ignorância. Podemos reagir gerando compaixão, generosidade e sabedoria. Podemos optar por acreditar na ciência, e não em teorias conspiratórias. Podemos optar por cooperar com os outros em vez de culpá-los pela epidemia. Podemos optar por compartilhar o que temos em vez de apenas acumular mais para nós mesmos. Reagindo assim, de forma positiva, será muito mais fácil lidar com a crise, e o mundo pós-covid-19 será muito mais harmonioso e próspero.

Espero que possamos tomar decisões sábias e compassivas nos meses por vir e que, a partir dessa crise, possamos criar um mundo melhor.

Yuval Noah Harari, julho de 2020

O autor abriu mão dos direitos autorais deste livro para que a editora possa doar parte do resultado das vendas para a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), que ajuda as vítimas da covid-19.

**Na batalha contra
o coronavírus,
faltam líderes
à humanidade**

Muitas pessoas culpam a globalização pela epidemia do coronavírus e afirmam que o único jeito de evitar novos surtos dessa natureza é desglobalizar o mundo. Construir muros, restringir viagens, reduzir o comércio. Contudo, embora uma quarentena temporária seja essencial para deter epidemias, o isolacionismo prolongado conduzirá ao colapso econômico sem oferecer nenhuma proteção real contra doenças infecciosas. Muito pelo contrário. O verdadeiro antídoto para epidemias não é a segregação, mas a cooperação.

Epidemias matavam milhões de pessoas bem antes da atual era da globalização. No século XIV, não havia aviões nem cruzeiros, e no entanto a peste negra disseminou-se da Ásia Oriental à Europa Ocidental em pouco mais de uma década. Matou entre 75 milhões e 200 milhões de pessoas — mais de um quarto da população da Eurásia. Na Inglaterra, qua-